



PLATAFORMA TERRITORIAL SUPRACONCELHIA DE

DÃO LAFÕES

ACTA NÚMERO 9

Aos vinte e sete dias do mês de Março do ano de 2009, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu no Auditório do Centro Distrital de Viseu do ISS, IP, a Plataforma Supraconcelhia Dão-Lafões, com vista à apreciação e discussão da seguinte ordem de trabalhos: _____

Ponto um: Leitura, apreciação e aprovação da acta da reunião anterior; _____

Ponto dois: Ponto de situação dos trabalhos realizados pelo Grupo Operativo; _____

Ponto três: Sessão de Informação / Formação sobre “prioridades do PNAI 2008-2010”;

Ponto quatro: Outros assuntos. _____

Estiveram presentes os representantes das entidades abaixo enunciadas, que assinaram a respectiva folha de presenças, a qual se considera parte integrante desta acta, anexando-se, para o efeito, à mesma: _____

- Centro Distrital da Guarda do ISS, I.P. _____
- Centro Distrital de Viseu do ISS, I.P. _____
- Administração Regional de Saúde do Centro _____
- Equipa de Apoio às Escolas de Viseu _____
- Equipa de Apoio às Escolas de Mangualde _____
- Instituto de Emprego e Formação Profissional do Centro _____
- Conselho Local de Acção Social de Viseu _____
- Conselho Local de Acção Social de Oliveira de Frades _____

- Conselho Local de Acção Social de Sátão _____
- Conselho Local de Acção Social de Tondela _____
- Conselho Local de Acção Social de Vila Nova de Paiva _____
- União geral dos Trabalhadores – UGT _____
- REAPN _____

Estiveram presentes os Técnicos dos seguintes Conselhos Locais de Acção Social: _____

- Conselho Local de Acção Social de Carregal do Sal _____
- Conselho Local de Acção Social de Castro Daire _____
- Conselho Local de Acção Social de Penalva do Castelo _____
- Conselho Local de Acção Social de Vouzela _____
- Conselho Local de Acção Social de Viseu _____
- Conselho Local de Acção Social de S. Pedro do Sul _____
- Conselho Local de Acção Social de Mangualde _____
- Conselho Local de Acção Social de Nelas _____
- Conselho Local de Acção Social de Oliveira de Frades _____
- Conselho Local de Acção Social de Vila Nova de Paiva _____

Não compareceram neste Plenário os representantes das seguintes Entidades: _____

- Conselho Local de Acção Social de Santa Comba Dão _____
- Conselho Local de Acção Social de Carregal do Sal _____
- Conselho Local de Acção Social de Castro Daire _____
- Conselho Local de Acção Social de Mangualde _____
- Conselho Local de Acção Social de Nelas _____
- Conselho Local de Acção Social de Penalva do Castelo _____
- Conselho Local de Acção Social de Vouzela _____
- Conselho Local de Acção Social de Aguiar da Beira _____
- Conselho Local de Acção Social de S. Pedro do Sul _____
- Governo Civil do Distrito de Viseu _____
- Governo Civil do Distrito da Guarda _____
- Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade – CNIS _____
- Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – CGTP _____

A reunião foi coordenada pelo Director do Centro Distrital de Viseu, nos termos decorrentes da lei. O Coordenador deu início à reunião, cumprimentando os presentes e informou que por motivos de agenda da Dr.^a Fernanda Rodrigues, a ordem de trabalhos da reunião iria ser alterada passando o ponto três para ponto dois. _____

O Coordenador comunicou também aos presentes que recebeu um e-mail do representante da CNIS dizendo que não poderia estar presente nesta reunião. _____

Passou de seguida ao primeiro ponto da agenda, nomeadamente à aprovação da acta da reunião anterior, solicitando dispensa para a sua leitura uma vez que foi atempadamente enviada a todos os parceiros. Não havendo objecções, passou para a votação da acta que foi aprovada com uma abstenção. _____

Relativamente ao ponto dois da agenda, o Coordenador procedeu à apresentação da Dr.^a Fernanda Rodrigues, responsável nacional pelo PNAI, que se deslocou a Viseu para fazer a apresentação do Plano para 2008/2010. Informou, ainda, da presença na reunião, de Técnicos Superiores de Serviço Social do Núcleo de Qualificação, Famílias e Territórios do Centro Distrital de Viseu, que exercem funções em vários concelhos do Distrito, para aproveitar a oportunidade de ouvir a apresentação do PNAI. _____

A Dr.^a Fernanda Rodrigues agradeceu o convite e desejou que o Plano não fosse apenas um documento árido, mas que se transforme num documento de debate, crítica e estímulo para todos. Passou, de seguida, à apresentação do Plano. No fim da apresentação deixou o site enquadrador do PNAI e anunciou que brevemente estariam disponíveis o relatório de monitorização do anterior PNAI, o PNAI ilustrado, com fotografias e testemunhos de pessoas sobre as várias mediadas, e o PNAI actual. _____

O Director do Centro Distrital deu, então, oportunidade para que os presentes colocassem questões sobre a apresentação. O representante da ARS interveio solicitando a possibilidade de envio da comunicação por e-mail para todos os presentes. O Director acedeu ao pedido e solicitou que, para o efeito, todos deixassem os seus endereços electrónicos. _____

Ainda no respeitante ao espaço para questões, o representante da Câmara de Viseu colocou uma questão relativamente ao limiar de pobreza pois o município de Viseu tem um projecto - Viseu Solidário e no seu Regulamento estabeleceram 75% do Salário Mínimo Nacional. Perguntou se o limiar de pobreza já estava estabelecido formalmente.

A Dr.^a Fernanda Rodrigues respondeu que já existe um primeiro documento sobre o assunto, mas a principal conclusão dele é que o limiar de pobreza não deve apenas constituir-se com base no rendimento, têm que entrar outros factores. Está constituído um grupo de trabalho para a construção do indicador mas está longe a determinação do mesmo. Disse ainda desconhecer se o documento está disponível, mas vai procurar envia-lo ao Centro Distrital. _____

Não havendo mais questões o Director do Centro Distrital agradeceu a presença da Dr.^a Fernanda Rodrigues. Esta devolveu os agradecimentos e demonstrou disponibilidade para o que os presentes necessitarem no âmbito do PNAI. _____

Passou-se de seguida para o ponto três da ordem de trabalhos, tendo o Director do Centro Distrital passado a palavra à Interlocutora Distrital da Rede Social. A Dr.^a Margarida Henriques informou que foram realizadas duas reuniões, uma para rectificar o Pré Diagnóstico e a outra para se trabalhar a recolha de informação junto dos CLAS, dando assim início ao Diagnóstico Social da Plataforma. Solicitou também aos representantes dos CLAS e técnicos que ainda não enviaram a informação solicitada o favor de o fazerem, sendo que o que é pretendido são as áreas temáticas e os respectivos problemas. Anunciou depois que está previsto um workshop para 20 de Abril para o qual pediu a participação dos técnicos e presidentes de CLAS para a partir da sua experiência se chegar a algum consenso sobre as grandes áreas de intervenção para a

Plataforma intervir. Informou ainda que no Plano de Acção 2009 estava prevista a criação de uma Newsletter até ao final de Março, o que não foi possível, mas que estão a diligenciar junto do CDSS e do ISS para obterem alguma celeridade na criação da mesma. Apelou por fim à presença dos Presidentes dos CLAS, pois os Técnicos estão em grande número, mas gostaria de ver mais Presidentes de CLAS pois está em causa a passagem para o terreno do que foi transmitido pela Dr.^a Fernanda Rodrigues. _____

O Director do Centro Distrital reforçou a ideia de ter os Presidentes dos CLAS presentes na reuniões da Plataforma, mas referiu que eles têm que ter força e razão para virem. O Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social está a ser elaborado e vai ser fundamental para a intervenção, e quando os pareceres forem vinculativos para programas e projectos, aí a presença poderá ser valorizada. _____

Passou depois para o ponto quatro, outros assuntos, deixando abertura para intervenções. Não havendo intervenções, e aproveitando a presença das colegas da Segurança Social que trabalham nos concelhos, e Técnicos das Redes Sociais, colocou a seguinte questão a debate: Na comunicação Social foi recentemente criticada a situação de uma escola em Barcelos com uma turma de etnia cigana. Pensou, nessa altura, se seria melhor haver a integração com os restantes alunos ou turmas separadas, permitindo às raparigas com 13 anos frequentar a escola, pois doutro modo não o fariam por não puderem estar na mesma turma com rapazes de outra etnia. E será que a Segurança Social ou os NLI têm legitimidade para colocar num Programa de Inserção a frequência escolar, e se não for uma realidade, voltando às tais raparigas de treze anos, cessar a prestação do RSI? _____

O representante da ARS interveio a nível pessoal dizendo que o problema de Barcelos é sobretudo espacial. Se houvesse outro espaço dedicado a eles, e a sua cultura incorporada no ensino talvez aí houvesse integração. _____

O Director do Centro Distrital interveio dizendo que não queria centrar a questão no caso de Barcelos, mas se haverá vantagens em turmas constituídas apenas por ciganos ou se teremos que dar respostas àqueles ciganos que querem romper com a tradição. E ainda a legitimidade relativamente ao RSI e ao incumprimento dos Programas de Inserção. _____

O representante da Equipa de Escolas de Viseu interveio dizendo que o Ministério da Educação tem feito um grande esforço para levar a educação a estes grupos. Têm exemplos das dificuldades dos jovens se manterem na escola e têm também a questão da assiduidade onde há muitas falhas. Os professores podem dizer aos alunos que é importante elevarem os seus conhecimentos mas vêm-se confrontados com determinadas contradições: para a carta de condução é preciso ter escolaridade, mas vêm-se pessoas a conduzir sem carta, ou sem idade; as empresas necessitam de gente qualificada, mas não é preciso escolarização para andar nas feiras. Deu um exemplo de uma situação no Bairro da Paradinha onde foi autorizada uma turma do 5º ano funcionar no Bairro. Se eles não vêm é preferível levar-lhes a educação. _____

O Director do Centro Distrital informou que na reunião de uma outra Plataforma Supraconcelhia, no dia anterior, em que levantou a mesma questão, a Dr.^a Fernanda Rodrigues mencionou o facto do conhecimento da comunidade cigana não ser tão grande para dar terapêutica aos problemas, e que não têm a mesma estrutura organizativa de há 20 anos. Ele próprio, antes, quando havia um problema, chamava o representante, o chefe dos ciganos e ele resolvia o problema e hoje isso já não acontece. Esta alteração foi significativa. _____

Interveio a Directora do Centro Distrital da Guarda dizendo que deve haver programas apelativos, que devem só respeitar as tradições mas neste conflito de interesses deve pensar-se no que deve prevalecer. Deu o exemplo de uma família que vive num

compartimento, vários agregados. Numa família comum seria caso de CPCJ, mas numa família cigana faz parte da tradição. Devemos pois pensar que haverá uma situação de risco, de negligência? Depende muito do que está em causa. _____

Interveio o representante do Município de Viseu dizendo que temos que analisar se queremos uma sociedade multicultural, onde fiquemos separados, ou pluricultural. Tem tido contactos com muitas famílias por causa da questão dos alojamentos, e eles muitas vezes não aceitam ficar no mesmo espaço que outras famílias ciganas, outras alteram a tipologia das habitações. Não entendem que há critérios de atribuição. Temos pois de ver que tipo de sociedade queremos. _____

Interveio a Dr.^a Margarida Henriques dizendo que há muitos concelhos com esta problemática e ela tem uma dimensão complexa e não há receitas. Já trabalhou com esta população e são pessoas com uma cultura muito própria, com um sentido de poder muito grande, pensam que podem exigir e que nós temos de ceder sempre. Quando os atendia em Mangualde dava-lhes o mesmo tratamento que a qualquer outro cidadão, procurava inculcar-lhes os mesmos direitos e deveres. Estamos num processo de mudança, pois às vezes segregamos, pela maneira diferenciada de agir com eles. Vai depender de nós porque temos mais conhecimento, mais formação. Não há receitas, cada um deve fazer investigação na sua área e fazer a avaliação do trabalho feito. _____

Director do Centro Distrital interveio dizendo que o problema é complexo e só podemos avançar questionando as coisas, discutindo sobre elas. Se virmos a questão da cidadania, de direitos e deveres, é simples, mas não podemos ver apenas de um lado. _____

A Técnica do Serviço Local de Resende interveio dizendo que vê o problema noutra perspectiva. Quando trabalhava no Instituto de Reinserção Social sentia que tinha mais poder do que agora na Segurança Social. Nessa altura o poder estava do lado dela, as pessoas queriam resolver os seus problemas, no Atendimento já é diferente e é igual com outros grupos, é a mesma situação. A questão de cumprir ou não o acordo de RSI leva-nos a pensar noutra: estarão as pessoas preparadas para cumprir o Plano ou somos nós técnicos que temos expectativas de conseguir que eles se elevem e adquiram competências? As pessoas podem não estar preparadas para assumir compromissos que são importantes para os Técnicos. Será que fazemos bons acordos para as famílias, que os respeitamos, qual é o equilíbrio que se procura? _____

O Director do Centro Distrital respondeu que a questão levantada é de sobremaneira importante, a dos Programas de Inserção. A lei diz que deve ser negociado, e haverá tempo para negociar? Percebe a situação, que é ele próprio a definir os objectivos. Deu ainda o exemplo de duas situações de RSI, com Acordos de Inserção que suscitaram a curiosidade dos meios de comunicação social, mas que quando lhes foram esclarecidas as dúvidas sobre os casos deixaram de ter interesse como notícia. É que por vezes só se analisa um lado da questão. _____

De seguida deu por encerrada a reunião, pelas dezasseis horas e trinta minutos, agradecendo a presença de todos. _____